

É da Sua Conta #22 - América Latina perde US\$ 43 bi por ano; valor dá pra vacinar toda região

Grazi	Oi, bem vindas e bem vindos ao É da sua conta, o podcast mensal da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal. Eu sou a Grazielle David.
Dani	E eu a Daniela Stefano. O É Da Sua Conta é um podcast sobre como reprogramar a economia para que ela não fique só nas mãos dos ricos e poderosos, mas sirva a todas as pessoas do planeta.
SOBE BG	
Grazi	Dani, já te aconteceu de chegar uma conta e você olhar o valor dela e não fazer ideia de como ela ficou tão cara?
Dani	mais ou menos... as contas de água e luz aqui de casa ficaram mais caras por conta da pandemia, a gente fica todo o tempo em casa. Mas... o que aconteceu?
Grazi	Te conto...ano passado recebi a ligação de uma amiga desesperada com o valor da sua conta de água. Todo mês era mais ou menos a mesma coisa, mas naquele mês em específico, tinha vindo dez vezes mais cara. Consegue imaginar de R\$ 20 ter que pagar R\$ 200?
Dani	Gente! E o que sua amiga fez?
Grazi	Primeiro, foi pelo menos uma hora ali para ela chorar o valor da conta, botar pra fora toda raiva e tristeza. Até que finalmente chegamos na questão central: era preciso chamar um especialista para ver o que estava correndo. Ela chamou o encanador e descobriu que sim... tinha vazamento!
Grazi	Ela não tinha visto nada, ouvido nada e se não fosse pela conta da água, não teria descoberto.
Dani	E a gente está falando sobre isso no É da Sua Conta, todo mundo ouvindo... qual a relação com o mundo da justiça fiscal?
Grazi	Com....os vazamentos de dinheiro da América Latina, tema deste episódio do É da Sua Conta
Dani	E boto fé que esses vazamentos de dinheiro causam prejuízos para todos nós; e que são piores do que os vazamentos e as contas de água aumentadas em casa.

Grazi	Mas, assim como o encanador consertou o vazamento na casa da minha amiga, o É da sua conta também traz como é possível consertar os vazamentos de fluxos financeiros ilícitos.
Dani	Então, macacão de encanadora e chave grifo na mão.
Grazi	E uma lanterna, para ver onde estão os vazamentos de dinheiro ilícito e como podemos conserta-los.
Dani	43 bilhões de dólares ou 215 bilhões de reais vazam por ano dos encanamentos da América Latina e do Caribe através dos furos, que são chamados no mundo tributário de canais de fluxos financeiros ilícitos. O que dá pra fazer com 43 bilhões de dólares, Grazi?
Grazi	Dá pra comprar cerca de 2 bilhões de vacinas contra Covid-19 a um custo médio de 20 dólares por vacina. Como somos cerca de 630 milhões de pessoas vivendo na América Latina e no Caribe, daria para vacinar toda essa população com as duas doses, duas vezes.
Dani	Uau! Então o dinheiro destes fluxos financeiros ilícitos nos poderia nos deixar mais perto fim da pandemia! E ainda sobraria dinheiro! Mas, o que são os fluxos financeiros ilícitos, afinal?
Grazi	Fluxos financeiros ilícitos são transferências de dinheiro de um país para outro, mas que são proibidas por lei, regras ou práticas. E eles englobam fluxos tanto de origem ilícita (como lavagem de dinheiro, tráfico de armas e drogas, tráfico humano, corrupção) quanto de origem lícita (como abusos fiscais).
Dani	A Grazi já deu o exemplo das vacinas... e a verdade é que esses vazamentos de dinheiro afetam as economias, as sociedades, as finanças públicas e a democracia em todos os países.
Dani	Mas, espera! Se o fluxo é ilícito, como se sabe que são 42 bilhões de dólares anuais?
Grazi	Aí é a capacidade de montar uma boa metodologia e trabalhar com uma diversidade de bases de dados, como foi feito no estudo Vulnerabilidades e Exposição a Riscos de Fluxos Financeiros Ilícitos na América Latina. Para esse estudo, lançado em janeiro de 2021 pela Tax Justice Network, as pesquisadoras e pesquisadores trabalharam com informações públicas, tais como as do índice de sigilo financeiro, da própria Tax Justice Network,

	<p>do Banco de Compensações Internacionais, do FMI, do Banco Mundial, da ONU.</p> <p>E para informações de grandes corporações, usou dados da OCDE, que é o clube dos países ricos:</p>
<p>SHANNA 11 - ele usa três medidas de risco de fluxos financeiros ilícitos. Uma medida de vulnerabilidade, de intensidade e a principal medida é a terceira que é de exposição, que é uma combinação das duas primeiras</p>	
<p>Dani</p>	<p>A Shanna Lima é pesquisadora da Tax Justice Network e uma das autoras do estudo. E o que são estas vulnerabilidades ?</p>
<p>Shanna 12 - A vulnerabilidade é dada pelo nível de sigilo financeiro de todos os parceiros daquele país. A gente analisa trocas bilaterais, tanto de comércio como de investimento, quanto de depósitos bancários entre um determinado país da AL e outros países. Se a gente pegar o Brasil como exemplo, a gente analisa todos os países com os quais o Brasil faz transações e a medida de vulnerabilidade é a média do nível de sigilo financeiro de todos estes parceiros do Brasil. O nível de sigilo financeiro vem do nosso índice de sigilo financeiro, da Tax Justice Network. Só pra resumir, a vulnerabilidade é dada pelo nível médio de sigilo dos parceiros comerciais de um determinado país. Se um país comercializa ou tem fluxos de investimentos elevados com países de alto nível de sigilo ele vai estar mais vulnerável a fluxos financeiros ilícitos.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Shanna, você falou também sobre medidas de intensidade e de exposição a fluxos financeiros ilícitos. O que isso significa?</p>
<p>Shanna 13 - A intensidade é dada pelo volume de transações, pelo</p>	

<p>volume de comércio internacional, de investimentos em relação ao PIB daquele país. Se um país tem um volume elevado de fluxos financeiros internacionais em relação ao seu PIB ele tem uma intensidade maior. Quanto mais intensidade de trocas vc faz e quanto mais sigilo os seus parceiros têm ou oferecem pra você, maior é a sua exposição ao risco de fluxos financeiros ilícitos. Se um país faz muitas trocas com determinados países, mas todos os seus parceiros comerciais têm ZERO de sigilo, são super transparentes então você não está exposto quase a risco. O oposto também é verdadeiro: se vc faz muitas trocas com países que oferecem muito sigilo, aí seu risco é muito alto.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Uma coisa muito interessante desse estudo é que ele vem com uma lanterna e ilumina onde estão os buracos por onde vazam os fluxos financeiros ilícitos.</p>
<p>Shanna 10 - A gente analisa três canais principais: o comércio internacional, compra e venda de mercadorias, o segundo é investimento e aí dentro de investimento tem investimento direto estrangeiro e tem investimentos em portfolio financeiro, e o terceiro canal são os depósitos bancários e a vantagem do estudo é que ele te dá o risco por canal e por país, então o perfil de risco de cada país latinoamericano vai dar informação pra esse país em qual canal ele está mais vulnerável ou mais exposto a risco e em cada canal quais são os países que geram o maior risco e o grande benefício dessa informação é que os países, administração tributária possam direcionar suas políticas e priorizar aqueles canais que geram maior risco e aqueles países.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>É isso né, da transparência fiscal para melhores políticas fiscais! E qual seria um exemplo de como esse estudo poderia ser usado pelos governos?</p>

<p>Shanna 9 - Quando vc vai avaliar um acordo bilateral com determinado país, se ele é um país que gera maior risco, o ideal é que se faça uma análise custo benefício e talvez tenha mais rigor na negociação dependendo do risco desse país e desse determinado canal gera.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Hmmm... talvez fosse o caso de o Brasil rever o acordo com Luxemburgo, agora que o Open Lux revelou que mais de 300 brasileiros são os donos de empresas nesse paraíso fiscal, com estrutura complexa e baixa tributação. Não à toa, temos Lemman e Safra, dois dos mais ricos do país, nessa lista. ... E Open Lux será tema de um episódio do É da Sua Conta, mais à frente, aguarde!</p>
<p>Grazi</p>	<p>E as grandes corporações... qual é o principal canal que usam para vazar dinheiro da América Latina?</p>
<p>Shanna1 - No canal de comércio internacional é muito comum falar da manipulação de preços dentro de um próprio grupo econômico. Empresas que têm subsidiárias em paraísos fiscais por exemplo, elas vendem produtos entre as suas subsidiárias por preços ou superfaturados ou preços mais baixos do que o comum para que os lucros fiquem concentrados na subsidiária que está no paraíso fiscal. Com isso, a empresa não paga imposto nos países em que ela deveria pagar. Ou em algumas vezes isso é usado também para lavagem de dinheiro, você vende uma empresa, no Brasil, por exemplo, pode vender produtos superfaturados para uma empresa de fachada num paraíso fiscal ou numa jurisdição de sigilo. E depois ela usa estratégia de repatriação deste mesmo dinheiro para o Brasil. Como a jurisdição é de sigilo a gente não tem informação do que aconteceu lá, as autoridades brasileiras não tem como descobrir essas transações.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Frequentemente ouvimos nos países da América Latina que para melhorar a economia “precisamos de mais investimento estrangeiro direto”. Mas, além de muitas vezes o dinheiro que vem de fora do país não ser um investimento, ele acaba podendo ser usado como um canal por onde vaza dinheiro ilícito.</p>

<p>Shanna 2 - A gente dá exemplo no relatório de traficante de drogas da Colômbia, por exemplo, que investem no mercado imobiliário no Panamá e aí nesse caso também no Panamá oferecem pra eles o sigilo financeiro e as autoridades colombianas têm dificuldade de encontrar esse dinheiro ou casos que a gente ouve na imprensa toda hora no Brasil, recursos que vêm de propina, de corrupção que são depositados em contas bancárias no exterior mas que as autoridades têm muita dificuldade a acessar a informação nessas contas bancárias dependendo do país em que esses depósitos são feitos, Então todos esses são exemplos de como esses fluxos internacionais podem gerar oportunidade para atividade criminosa. ou evasão de impostos.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>E todo esse fluxo financeiro ilícito da América Latina vaza mais para onde?</p>
<p>Shanna 3 - Os dados do nosso relatório mostram que os riscos vêm de fora dos países da AL, então eles vêm principalmente dos países da OCDE e daí pra cada canal existe um perfil diferente de risco. No canal de comércio, por exemplo, os EUA são, de longe o país que coloca mais risco, mas isso muito em função do fluxo que o Brasil tem com os EUA que é muito elevado. Tem um ponto importante pra falar na relação Brasil-EUA que uma das medidas mais importantes para conter esses fluxos ilícitos é a troca automática de informações e aí os EUA não participam do padrão internacional de troca de informações da OCDE, que é o CRS, padrão comum de troca de informação. Eles têm um sistema próprio que é muito bom pra eles, mas falta reciprocidade. Então os países da AL quando fazem essas trocas com os EUA eles não conseguem ter informação dos seus cidadãos, residentes</p>	

<p>fiscais que depositam recursos nos bancos dos EUA ou que fazem trocas comerciais.</p>	
<p>Dani</p>	<p>O sigilo é um dos grandes problemas que afrontam nossa região, na opinião de Luis Moreno, de Latindadd.</p> <p>Muitas vezes quando se tenta impor medidas de transparência, as multinacionais ou escritórios de advocacia buscam alegar a confidencialidade para que os buracos pelos quais vazam imensas quantidades de dinheiro ilícito não sejam descobertos.</p>
<p>LUIS MORENO 4 - No caso de Peru que recentemente se deu a luz verde desde a OCDE para implementar algumas medidas relacionadas a estes temas de transparência, mas, por exemplo, no ano passado começou a trabalhar algumas regulações e algumas medidas que alguma maneira permitiam acessar a informação bancária, não somente da parte das contas no exterior, e que não geram muitos problemas mas quando se deu a nova regulação para que se comece a levantar informação dos contribuintes que tem depósitos em nível nacional houve todo um trabalho muito grande muitos tributaristas, contadores, advogados que tinham na relação direta justamente com os grandes poderes e não querem que essa informação se divulgue porque aí nas operações comerciais não se pode averiguar onde vão os recursos de onde proveem e para onde irão ser dirigidos. Esse é um dos grandes problemas.</p>	
<p>Dani</p>	<p>E no Brasil: Qual o principal canal por onde vaza fluxo financeiro ilícito?</p>
<p>Shanna 4 - o Brasil tem um destaque no fluxo de investimento direto estrangeiro, especialmente na saída de recursos. Se a gente olhar pro perfil de risco do Brasil, os países quais o Brasil está mais</p>	

<p>exposto a risco na saída de investimento direto estrangeiro são as Ilhas Cayman, as Ilhas Virgens Britânicas e Bahamas. São países que tem um nível de sigilo muito alto e que recebem muito investimento do Brasil e esses investimentos, a economia destes países não justifica receber tantos investimentos assim e pode ser visto como um indício de que esses países são usados como intermediários ou pra lavagem de dinheiro ou pra evasão fiscal, os recursos são colocados lá ou para voltarem ao Brasil, serem repatriados ou serem enviados para outros países.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Tem algum país que, à primeira vista é apenas um parceiro comercial importante, mas que representa uma vulnerabilidade e risco considerável para o Brasil? Que faz vaziar muito dinheiro ilícito?</p>
<p>Shanna 5 - Quando vc fala de entrada de investimento direto estrangeiro, a Holanda aparece com bastante destaque assim, em primeiro lugar entre os países que colocam mais risco pro Brasil e aí acho que isso é um alerta importante na hora de tratar acordos bilaterais a gente tem um acordo bilateral com a Holanda, mas a gente precisa considerar esses riscos e as administrações tributárias não só de outros países como do Brasil como de outros países precisam se capacitar para fazer uma análise de custo benefício mesmo de cada um destes tratados.</p>	
<p>Dani</p>	<p>E a Receita Federal brasileira conseguiria fazer esta análise?</p>
<p>Shanna 6 - quando vc fala de capacidade tributária, o Brasil até tem em destaque na AL pq eles desenvolveram uma metodologia muito parecida com essa nossa de analisar os riscos dos fluxos financeiros ilícitos e aí tentar desenvolver políticas para se proteger baseada nesses riscos. A gente até tem essa capacidade técnica dentro da receita federal no Brasil de avaliar os riscos, mas aí acho que a gente precisa desenvolver as políticas baseadas nessas informações.</p>	
<p>Dani áudio em 12:00</p>	<p>Uma coisa é muito certa: é você, sou eu e as populações dos nossos países as maiores vítimas dos fluxos financeiros ilícitos. E é sobre isso que conversamos com</p>

	<p>o nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson da Tax Justice Network.</p> <p>Nick, qual é a diferença do impacto entre os fluxos financeiros ilícitos num país de alta renda e num país de baixa renda</p>
<p>Nick 1 - Existe um padrão geográfico que vale a pena explicar um pouco mais. Onde estão os paraísos fiscais? quase todos eles são os países ricos ou satélites de países ricos, como as ilhas Cayman, Bermudas, ou British Virgin Islands, que são territórios ultramarinos do Reino Unido. Tantos os países ricos como os países pobres sofrem de fluxos financeiros ilícitos, resultando sempre em perda de receitas fiscais, de maior criminalidade, desigualdade, mais governo corrupto e assim por diante. Os países ricos sofrem também enormemente com os fluxos financeiros ilícitos, mas em termos de impacto é certo que os países de menor rendimento sofrem mais com esses fluxos financeiros ilícitos do que os países ricos. O fluxo líquido de dinheiro roubado e todo esse tipo de coisa vem dos países mais pobres em África e em outros lugares para os países ricos. Eles fazem muito dano aos países que perdem estes fluxos, mas o estranho é que estes fluxos financeiros beneficiam sim elites nestes países, no meu país, Grã Bretanha, tem elites, tem pessoas ricas que fazem muito dinheiro desses fluxos financeiros ilícitos, mas o meu país Reino Unido não beneficia em termos gerais desses fluxos que entram no país. Isso é um fenômeno que se chama Maldição das finanças, é um pouco como a maldição dos recursos, que atinge países que são ricos em petróleo, como Angola, por exemplo, onde produzem grandes quantidades de recursos naturais, mas estes recursos podem tornar o seu país mais pobre, não mais rico.// Estes fluxos não ajudam nenhum país, nem os países que perdem os fluxos, nem os países que recebem os fluxos. Ajudam as elites em ambos os tipos de países,</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Aqui na América Latina, os governantes querem atrair multinacionais com isenções de impostos, muitas vezes argumentando que com isso, vão fortalecer as economias.</p> <p>Mas algumas multinacionais, de alguns setores, além de receber estas isenções, ainda enviam seus lucros para os países sede dessas grandes corporações, quase sempre em paraísos fiscais, e, portanto, não contribuem</p>

	<p>com a economia local, não pagam impostos e ainda recebem subsídios.</p> <p>Como desenvolver economias locais sem depender tanto de investimento estrangeiro direto e de multinacionais?</p>
<p>SONORA NICK Se uma multinacional pode utilizar paraísos fiscais para escapar a sua fatura fiscal, para não pagar impostos, mas o seu concorrente local tem que pagar a taxa total do imposto, então a multinacional pode matar esta empresa local por um fator que tem nada a ver com prestação de serviços melhores ou de melhor valor e tudo a ver com a simples transferência de riquezas do país para os proprietários dessa multinacional. E isso é uma coisa que é muito mal pra economia. Pra mim nenhum país deveria tolerar isso. Temos realmente de lidar com a tributação e a regulamentação adequada das multinacionais para que eles não tenham essas vantagens injustas. E muito frequentemente as pequenas empresas são, na realidade, empresas que fazem coisas muito melhor que multinacionais, por exemplo, nos EUA, há dois estados que geriram o lançamento de vacinas muito melhor que os restantes, West Virgínia e North Dakota. porque estes estados fizeram o lançamento de vacinas muito melhor? Porque nos anos 1960 estes dois estados passaram leis que dificultam o funcionamento das empresas multinacionais ou multiestatais, tem que ser pequenas empresas, geralmente propriedade local. nos outros estados, a grande empresas particularmente CVS e Wall Greens que estão a dominar a farmácia em todos estes estados têm sido mal feito, mas em West Virginia e North Dakota, onde as farmácias são pequenos locais, o lançamento de vacinas foi muito melhor. Em muitos casos empresas locais são melhores para a economia local, geralmente é porque estão melhor enraizadas nas comunidades locais e o lucro que eles fazem fica na comunidade local e as grandes empresas estão frequentemente mais concentradas na extração de riqueza em nome dos seus acionistas financeiros, este dinheiro vai fugir para New York ou Holanda para offshore.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Agora é hora de entrar em ação com nossas ferramentas de encanadoras e ouvir as principais recomendações do estudo para reparar os canos furados e manter nossas riquezas nos países latino americanos.</p>

<p>Shanna 7 - A gente coloca algumas recomendações gerais de políticas, baseadas em 3 grandes frentes,</p>	
<p>Dani</p>	<p>A Shanna Lima é pesquisadora da Tax Justice Network e uma das autoras do estudo.</p>
<p>uma aumentar a disponibilidade de dados e informações mais ampla que inclua não apenas informação tributária, mas informação de investigação mesmo, judicial, essas trocas mais amplas são fundamentais pra saber o que está acontecendo e o país se proteger. Uma segunda frente é ampliar a coordenação entre os países da AL, é um desafio grande na AL pq a gente não tem uma União Africana, precisa mesmo fortalecer a coordenação na AL, mas acho que essa é uma oportunidade que a gente teria porque a gente vê que a maior parte dos riscos vêm da OCDE então os países da AL teriam que fortalecer sua representação na OCDE e na ONU também porque são nesses fóruns, principalmente a OCDE que estas políticas do sistema tributário internacional são decididas. E esses são os países que colocam o maior risco pra AL. Os países da AL tem que primeiro fortalecer representação lá, mas também avaliar a pertinência dessas políticas sugeridas pela OCDE pra sua realidade porque o perfil de risco dos países da AL é muito diferente do perfil de risco dos países da OCDE.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Então, maior transparência com troca de informações entre países e melhorar a coordenação entre os países da América Latina para negociar no cenário internacional são as duas principais recomendações. E qual é a terceira?</p>
<p>Shanna 8 - a terceira frente é fortalecer a capacidade das administrações tributárias de analisar esses riscos, o relatório é só um início mas as administrações tributárias podem ir mais fundo na análise destes riscos e de priorizar a locação de recursos, recursos financeiros e humanos onde existe maior risco.</p>	
<p>SOBE BG</p>	

<p>Dani</p>	<p>O É da Sua Conta costuma falar da dificuldade da OCDE, que é o clube dos países ricos, em levar em consideração os países que estão fora do clube. E que questões de justiça fiscal deveriam ser tratadas na ONU pensando em diminuir as desigualdades no mundo todo, ao dar direito de tomada de decisão a todos os países e não apenas para os mais ricos. isso ainda não ocorreu, mas já contam com um comitê de especialistas em tributação e instituíram o mecanismo FACTI Panel . O que ele faz, Grazi?</p>
<p>Grazi</p>	<p>O FACTI Panel trata de prestação de contas internacional, transparência e integridade para alcançar os objetivos da Agenda 2030.</p> <p>Isso é, ele busca aumentar as chances do mundo alcançar desenvolvimento sustentável até 2030 ao recomendar ações que fortaleçam os esforços atuais de combate aos fluxos financeiros ilícitos e também para reparar os vazamentos no sistema financeiro internacional.</p> <p>E ainda neste mês de fevereiro, o FACTI Panel vai lançar um relatório que diagnostica os vazamentos e traz recomendações para contê-los. Nós conversamos com uma das panelistas, a Irene Ovonji Odida, da ActionAid, sobre os fluxos financeiros ilícitos e o que poderia ser feito.</p>
<p>Irene com Camila - Este é um problema sistêmico, uma questão complexa, é um problema muito político. Estamos falando de atores que têm muito poder, redes bastante fortes, que são constituídas por elites globais e nacionais que se unem em busca de lucros e riqueza; que trabalham juntas e são capazes de navegar pelas regras existentes e encontrar as lacunas dentro delas. Apoiados por profissionais de grande conhecimento técnico, que podem ser advogados, banqueiros ou negociantes de commodities. Toda uma gama de atores, agentes imobiliários e assim por diante. Então, isso traz também a força profissional dos especialistas, o conhecimento técnico em apoio às ações, às práticas que tiram esses recursos de muitos de nossos países. Encontrar soluções</p>	

<p>requer um grande compromisso político. Precisa de motores que venham dos cidadãos, da sociedade civil e dos cidadãos em geral, que são impactados por isso, para entender o que está acontecendo, se conectar e trabalhar juntos. O papel dos jornalistas, a mídia nisso é muito importante.</p>	
<p>Dani</p>	<p>A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável foi pensada em 2005, quando a situação já era feia. E agora, em tempos de pandemia, em que vivemos mais intensamente as crises climática, ambiental, social e econômica, vedar os vazamentos por onde saem recursos importantes é crucial</p>
<p>Irene com Camila 2 - Nós vimos com a Covid-19 como as despesas públicas são necessárias para que os governos lidem com as crises que afetam a todos. Da crise de saúde apresentada pela pandemia à crise ambiental, para outras. Temos uma crise em nossos países em torno da educação, da terra, da proteção social a quem está vulnerável e lutando; e esse tipo de coisa não pode ser resolvida pelo setor privado, precisa do governo, precisa do Estado para fazer sua parte. Mas com o aumento do desinvestimento na economia do setor público, com o aumento das isenções tributárias, que faz com que os governos retrocedam nos impostos das pessoas jurídicas que são pagos pelas corporações, todos nós acabamos perdendo então, precisamos de mais integridade, mais transparência sobre quem está fazendo essas coisas, onde o lucro está realmente sendo obtido, se o lucro está sendo pago no país certo, se os países estão obtendo sua parte justa do</p>	

<p>lucro que está sendo gerado a partir de seus recursos, seja o trabalho humano ou os recursos naturais que as corporações exploram. Isso é tão importante</p>	
<p>Sobe BG</p>	
<p>Fechamento do tema com Grazi</p>	<p>43 bilhões de dólares por ano não podem continuar vazando da América Latina.</p> <p>O estudo da TJN sobre vulnerabilidades a fluxos financeiros ilícitos mostra os furos, ou canais, por onde vaza esse dinheiro.</p> <p>Estes furos precisam ser vedados para todo esse dinheiro não continuar vazando. Temos muitas crises a superar e esse dinheiro é importante para a população dos países.</p> <p>Agora é preciso que os governos, as autoridades tributárias e as cooperações internacionais usem estas informações.</p> <p>São três as principais ferramentas para estancar esses vazamentos:</p> <p>Os dados dos acordos econômicos entre dois países devem estar disponíveis. Para isso os governos precisam construir sistemas de registro e monitoramento desses dados.</p> <p>Ter uma coordenação latinoamericana para limitar os fluxos financeiros ilícitos nos acordos e tratados entre vários países, sejam eles de comércio, investimento ou tributação. E que esta coordenação também atue nos espaços internacionais, como na Organização Mundial do Comércio.</p> <p>Por fim, incluir uma análise de risco de fluxos financeiros ilícitos nas práticas de diversos órgãos governamentais, como na Receita Federal e no Banco Central de cada país.</p>
<p>Espaço do ouvinte</p>	<p>Se você sentiu falta da reportagem do Luciano Máximo, calma! Ele está com a gente, mas agora, dedicado às redes sociais. E tem um recadinho pra você:</p>
<p>Luciano</p>	<p>Olá, a partir de agora estou agitando mais o facebook e o twitter do É da Sua Conta e te convido para interagir com a gente por lá. No twitter estamos como @E_dasuaconta e você encontra nosso perfil facilmente no facebook., só buscar por É da sua conta. Se preferir, se inscreve no Email info@edasuaconta.com para receber em primeira mão as nossas novidades.</p>

Grazi	O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler, o acompanhamento das redes sociais é do Luciano Máximo e a produção e apresentação é de Daniela Stéfano e minha, Grazielle David. Um abraço, e até o próximo.
Dani	Muita força e se estiver no Brasil continua em casa, por mais difícil que isso seja pois, você sabe, os números de contaminação e óbitos seguem altos. Até março!

>> PORTUGUESE

#22 América Latina perde US\$ 43 bi por ano; valor dá pra vacinar toda região

Mais de US\$ 40 bilhões em recursos que poderiam ser investidos no desenvolvimento da região, em educação, saúde, na compra de 2 bilhões de doses de vacina contra a covid-19 estão vazando da América Latina e Caribe em forma de fluxos financeiros ilícitos. Esse dinheiro sai de nossos países de maneira ilegal e sustenta o tráfico de pessoas, drogas, armas, a lavagem de dinheiro e também muitos abusos fiscais.

Esses vazamentos criminosos são destaques da edição #22 do **É da sua conta**, que traz as informações do recém lançado estudo "Vulnerabilidades e exposição a riscos de fluxos financeiros ilícitos na América Latina", da Tax Justice Network. De acordo com o material, os principais buracos que permitem essas perdas bilionárias estão no comércio internacional, nos investimentos estrangeiros nos países latinoamericanos e movimentações bancárias suspeitas.

Além de colocar a lanterna e mostrar onde está o problema, o podcast também traz as ferramentas para vedar os canais de fluxos financeiros ilícitos apresentados no estudo da TJN. Acabar com estes fluxos financeiros ilícitos é possível. Ouça o podcast e descubra como.

Participantes desta edição:

Irene Ovonji Odida, [ActionAid](#) e [FACTI Panel](#)

Luis Moreno, [Latindadd](#)

[Nick Shaxson](#), [Tax Justice Network](#)

[Shanna Lima](#), [Tax Justice Network](#)

Mais informações:

<https://www.taxjustice.net/reports/vulnerability-and-exposure-to-illicit-financial-flows-risk-in-latin-america/>

<https://iff.taxjustice.net/#/profile/BRA>

<https://www.factipanel.org/>

Conecte-se com a gente!

www.edasuaconta.com

[Twitter](#)

[Facebook](#)

Plataformas de áudio: [Spotify](#), [iTunes](#), [Stitcher](#), [Deezer](#)

Inscreva-se: info@edasuaconta.com

[Download](#) podcast em MP3

É da sua conta é o podcast mensal em português da [Tax Justice Network](#). Produção de [Daniela Stefano](#), [Grazielle David](#) e [Luciano Máximo](#). Coordenação: [Naomi Fowler](#).

[Download gratuito](#). Reprodução livre para rádios.